

QUEM SABE FAZ A HORA, NÃO ESPERA ACONTECER

Assembleia nesta segunda-feira, 13, vai organizar protesto contra a reforma da Previdência

Sindicato convoca bancários e bancárias para lutar pelo direito à aposentadoria e contra os ataques do governo Temer em uma grande mobilização no dia 15

FOTOS: NANDO NEVES



ELAS NA VANGUARDA - O dia 8 de março foi marcado por uma manifestação das mulheres contra a reforma da Previdência. Elas serão ainda mais prejudicadas caso o projeto do governo Temer passe no Congresso Nacional. No dia 15, todos os trabalhadores realizam novo protesto

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro convoca toda a categoria a participar da mobilização nacional dos trabalhadores e trabalhadoras de todo o país contra o projeto da reforma da Previdência, que altera as regras para a aposentadoria. Pela proposta do governo Temer, os brasileiros terão que trabalhar até a morte e o teto do benefício será praticamente impossível de ser atingido. Na segunda-feira, dia 13, será realizada a partir das 18 horas, no auditório do Sindicato (Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar, Centro), uma assembleia para organizar a luta contra mais este ataque do governo Temer aos direitos sociais e trabalhistas. A convocação é para toda a categoria e tem como objetivo organizar uma grande mobilização no dia 15 de março, quarta-feira. As centrais sindicais não descartam paralisações em

diversas categorias como protesto aos ataques do atual governo aos direitos dos trabalhadores.

“O povo brasileiro precisa compreender que, se ele não reagir e não protestar nas ruas, a reforma da Previdência e outros projetos, como o da terceirização ilimitada, vão passar no Congresso Nacional, ameaçando nossos empregos, roubando o direito à aposentadoria e a uma vida digna para todos, aniquilando qualquer esperança de um futuro melhor para nós e para nossos filhos e netos. Esta reforma não pode passar”, disse a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.

Na quarta, dia 8, o Dia Internacional da Mulher foi marcado por um protesto contra a reforma da Previdência, que teve passeata no Centro do Rio. O Sindicato realizou ainda uma caravana para homenagear as bancárias. Confira mais detalhes nas páginas 3 e 4.



Adriana Nalesso convocou as bancárias a lutarem contra a reforma da Previdência durante caravana do Sindicato nas agências do Centro

PRESSIONE OS DEPUTADOS

Envie sua mensagem de protesto contra a terceirização e a reforma da Previdência

Dois projetos do governo Michel Temer, que estão às portas de serem aprovados pelo Congresso Nacional estão entre os piores ataques contra os direitos dos trabalhadores. Um deles é a reforma da Previdência que praticamente sepulta o sonho de milhões de brasileiros de ter acesso ao direito da aposentadoria. Outro é a terceirização em todos os setores das empresas, inclusive nas atividades-fim, que tornará o trabalho no Brasil ainda mais precário. A terceirização ameaça a própria existência de inúmeras categorias, como a dos bancários. Somente a mobilização popular nas ruas e nas redes sociais poderá impedir que

estas propostas, que só interessam apenas ao patronato, sejam aprovadas. Entre em nosso site (www.bancariosrio.org.br) e envie a sua mensagem ou copie a nossa sugestão de texto aos deputados federais do Estado do Rio de Janeiro. Proteste para que os parlamentares não aprovelem estes projetos lesivos aos trabalhadores. Em nossa página na internet, você encontrará a lista com os e-mails dos parlamentares do Estado do Rio. O seu emprego e o direito à aposentadoria estão ameaçados pelos ataques do governo. Reclamar do *leite derramado* depois de tudo aprovado não adianta. Só a luta te garante.

Sugestão de mensagem aos deputados

Exmo (a). Sr (a) Deputado (a),

A terceirização ilimitada e a reforma da Previdência comprometem diretamente o meu emprego e minha aposentadoria. Por isso, peço o seu voto contra os dois projetos no Congresso Nacional. Como sou cidadão morador do Estado do Rio de Janeiro, lembro que o seu voto hoje será levado em consideração por mim, por minha família e por minha comunidade nas eleições de 2018, nas ruas e nas redes sociais.

Edital de Assembléia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros do Município do Rio de Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/16º, 17º, 20º, 21º e 22º, andares Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados em estabelecimentos bancários, socios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária que se realizará no dia 13 de março de 2017, às 18h em primeira convocação e às 18h30 em segunda e última convocação, em seu auditorio, Centro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1- Avaliação e discussão sobre a proposta apresentada pelo Governo Federal para a Reforma da Previdência Social;
- 2- Deliberação acerca de manifestações e paralisações no dia 15 de março de 2017.

Rio de Janeiro, 09 de março de 2017.

Adriana da Silva Nalesso
Presidente

NÃO VAI COBRAR DO PATRÃO?

Calote das empresas rouba R\$426 bilhões da Previdência

A Seguridade Social, da qual a Previdência Pública faz parte, é superavitária. O chamado rombo da Previdência é uma falácia, já que o governo desvia grande parte deste orçamento para outras finalidades, principalmente para pagar bilhões em juros aos bancos, que ultrapassam a cifra de R\$500 bilhões ao ano. Somente nos dois primeiros meses deste ano, o governo já pagou cerca de R\$78 bilhões em juros às instituições financeiras.

Há ainda outro fator que a grande mídia esconde dos trabalhadores: a Previdência estaria equilibrada se as

empresas pagassem o que devem ao INSS. A reforma proposta pelo presidente Michel Temer quer que o brasileiro trabalhe muito mais para se aposentar, quase até a morte, e não consiga atingir o teto do benefício. Mas não está nem aí para os R\$426 bilhões que não são repassados pelos grandes empresários à Seguridade Social, de onde sai o dinheiro utilizado para garantir o direito dos brasileiros à aposentadoria. Entre os 20 maiores devedores aparecem na lista a Caixa Econômica Federal e o Bradesco. Os números foram levantados pela Procuradoria Geral da Fazenda

Nacional (PGFN). O calote dos empresários representa três vezes mais do que o chamado “déficit” da Previdência.

“Este governo mostra a cada dia que está do lado dos patrões, banqueiros e empresários. Propõe uma reforma da Previdência que esfolo o trabalhador, retirando um direito fundamental que é o da aposentadoria quando poderia equilibrar as contas deixando de pagar estes juros extorsivos, os maiores do mundo, aos bancos e cobrando a dívida das empresas ao INSS”, critica o diretor do Sindicato, Ronald Carvalhosa.

As 20 empresas que mais devem

para a Previdência Social (em milhões de reais)

| | | | | | |
|-----|---|-------|-----|--|-----|
| 1ª | Varig | 3.713 | 11ª | Prefeitura Municipal de Guarulhos | 564 |
| 2ª | JBS | 1.837 | 12ª | Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural | 550 |
| 3ª | Vasp | 1.683 | 13ª | Prefeitura Municipal de São Paulo | 549 |
| 4ª | Associação Educacional Luterana do Brasil | 1.582 | 14ª | Caixa Econômica Federal | 549 |
| 5ª | Banco Comercial Bancesa | 1.418 | 15ª | Teka (em recuperação) | 531 |
| 6ª | Transbrasil Linhas Aéreas | 1.219 | 16ª | Dedini (em recuperação) | 500 |
| 7ª | Marfrig | 811 | 17ª | Gazeta Mercantil | 484 |
| 8ª | Instituto Candango de Solidariedade | 700 | 18ª | Eucatur | 480 |
| 9ª | Instituto Presbiteriano Mackenzie | 648 | 19ª | Companhia de Saneamento Ambiental do Mar | 475 |
| 10ª | Águas e esgotos do Piauí | 585 | 20ª | Banco Bradesco | 465 |

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725 - 2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Violino, flauta e brindes em homenagem às bancárias

De camisetas lilás com estampa relativa ao Dia Internacional da Mulher, as diretoras do Sindicato comandaram uma caravana pelas agências do Centro, na quarta-feira, 8 de Março, para lembrar a condição da mulher na sociedade.

Acompanhado pelo violino de Ângelo Músico e a flauta transversa de Giovana Arruda, o ator Marco Hamellin falou um texto baseado em poema da funcionária do Sindicato Maria Martins: “Maria sem vergonha de acordar e ir à luta... sem vergonha de ser bonita... de ser negra... de fazer a Revolução”.

Houve distribuição da edição especial do *Jornal Bancário*, dedicado à luta das



A presidenta do Sindicato Adriana Nalesso defendeu a igualdade de gênero e criticou as reformas propostas pelo governo Temer durante caravana

mulheres, e a entrega de um brinde às bancárias, que receberam com carinho a homena-

gem simbólica do Sindicato.

A presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso, convocou

bancárias e bancários a entrarem na luta contra a reforma da Previdência proposta pelo governo Temer, “Todos os trabalhadores perdem com este projeto, especialmente as mulheres, que vão ficar sem seu direito à aposentadoria diferenciada em função da dupla jornada”, disse.

Na segunda-feira, 13, às 18h, o Sindicato realiza em seu auditório, assembleia para organizar uma grande manifestação contra a reforma da Previdência, na quarta-feira, 15. As caravanas vão prosseguir durante este mês na Zona Sul (13/3) e Zona Oeste (29/3), quando ocorrerá na subsele de Campo Grande, a feijoada especial das mulheres.

Temer esvazia ainda mais a Caixa para privatizá-la

Lógica utilizada pelo governo é semelhante a empregada nas privatizações da era FHC. Trabalhadores precisam se mobilizar contra os ataques aos bancos públicos

Em mais um golpe contra os direitos dos trabalhadores, o governo Temer intensifica o processo de esvaziamento e precarização da Caixa Econômica Federal. Em comunicado enviado confidencialmente aos gestores na última sexta-feira (3/3), a direção da Caixa informou que foram fechados até então, com as adesões ao Programa de Desligamento Voluntário Extraordinário (PDVE), 4.645 postos de trabalho. No mesmo documento avisou que as vagas não serão repostas. Depois da extinção e fusão de setores inteiros e da não convocação de centenas de concursados, a diretoria do banco pretende extinguir 10 mil vagas, através do plano.

No comunicado (CE Depes/Surbe 024/2017), a diretoria anuncia o seu propósito de, além de reduzir o quadro funcional por meio do PDVE, extinguir também funções gratificadas. O vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, avalia que as ações de gestão da Caixa vão na mesma direção das impostas aos bancos privatizados na década de 1990. “É a mesma lógica do governo Fernando Henrique Cardoso, quando preparava as privatizações enfraquecendo os bancos e outras estatais para entregá-las ao setor



OLHO GORDO DO MERCADO - Segundo o vice-presidente do Sindicato, Paulo Matileti, o governo esvazia e enfraquece os bancos públicos e estatais para entregá-los ao setor privado

privado”, argumentou. Para o dirigente é preciso que o funcionalismo se organize e que a população seja convocada a defender este patrimônio que é a Caixa pública. “Temer se prepara para acabar com qualquer papel social da empresa, via privatização”, opinou.

FGTS PARA OS BANCOS

Outro golpe que reforça a tese da privatização é a intenção do governo de autorizar os bancos privados a também administrar os

recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), função exercida apenas pela Caixa. O fatiamento destes bilhões de reais começaria com os recursos do Fundo de Investimentos em Infraestrutura do FGTS (FI-FGTS) que o governo quer passar diretamente aos bancos para financiar novas privatizações.

Administrado pela Caixa Econômica Federal, o FI atua no mercado em duas frentes: compra de dívidas (debêntures) e operações de *equity* (participações em empresas,

tornando-se sócio dos projetos). Cabe à Caixa, como gestora, identificar projetos de infraestrutura no mercado e submeter as propostas ao comitê de investimento do FI-FGTS formado por representantes do governo, dos empregadores e dos trabalhadores, com um total de 12 membros.

FALTA DE PESSOAL

Mesmo antes da saída de quem aderiu ao PDVE, a Caixa enfrenta o grave problema do número insuficiente de empregados para atender à demanda. A situação se agravou com o atendimento aos interessados em sacar recursos de contas inativas do FGTS. “Além de dificultar o bom atendimento à população, também prejudica o estado físico e de saúde do funcionalismo”, lembra Matileti, afirmando que o Sindicato além de fiscalizar as agências, já está providenciando medidas cabíveis em relação ao pagamento de todas as horas extras em espécie. O Sindicato recebeu inúmeras denúncias de que diversos gestores afirmam não ter recebido qualquer orientação no sentido de pagar as horas extras do trabalho aos sábados.

Mulheres declaram guerra a Temer e às reformas



Mãe e filha durante a concentração na manifestação das mulheres em defesa da igualdade de gênero e contra as reformas do governo Temer

Manifestações em todo o país protestaram contra o machismo, o racismo, pelo fim da violência contra a mulher, pelo Estado laico e a legalização do aborto

Mulheres de todo o Brasil tomaram as ruas das principais cidades do país, nesta quarta-feira, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, para declarar guerra ao governo de Michel Temer, às reformas da Previdência e trabalhista. No Rio de Janeiro, uma grande passeata ocupou a Avenida Rio Branco, saindo da Candelária às 18h12 ao som do “Fora Temer”, a palavra de ordem mais repetida durante todo o trajeto até a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj).

REFORMAS NÃO PASSARÃO

Um cartaz com os dizeres “Mexeu com uma, mexeu com todas” dava o tom do sentimento de revolta das mulheres contra o governo golpista que pretende que se aposentem com benefício integral após se completarem 65 anos de idade e 49 de contribuição. As trabalhadoras serão as mais prejudicadas com a reforma já que, por direito, historicamente se aposentam após um tempo menor que os homens. A pensão das viúvas também não será mais integral. Já as mudanças na área trabalhista ameaçam direitos como férias, 13º salário e a multa dos 40%. “Não vamos admitir que Temer nos roube direitos. Este protesto organizado



Bancárias participaram da manifestação e protestaram contra a reforma da Previdência. Dia 15 tem mais protestos



Milhares de mulheres ocuparam as ruas em passeata no Centro do Rio num protesto criativo que chamou a atenção da população

por mais de 60 entidades feministas, centrais sindicais, sindicatos e partidos de esquerda é um aviso de que estaremos nas ruas para garantir que as malditas reformas da Previdência e trabalhista não passarão!”, afirmou em seu discurso no carro de som, a diretora da secretarias de Políticas Sindicais do Sindicato e da CTB, Kátia Branco.

BANCÁRIAS NA LUTA

Bancárias, petroleiras, servidoras públicas federais, do estado e do município do Rio de Janeiro, estudantes e sem terra participaram da manifestação. A diretora da secretaria de Mulheres da CUT/RJ, a bancária Marlene Miranda, lembrou que, junto com os trabalhadores participarão, no próximo dia 15, do Dia Nacional de Paralisação e Manifestações contra a reforma da Previdência e trabalhista. “Bancárias e bancários estarão neste protesto, para dizer em alto e bom som a este governo: não vamos aceitar, nenhum direito a menos!”, afirmou.

Atrás da primeira grande faixa vinha uma ala de mães, crianças e gestantes, cercadas por cordas. Em muitas faixas e cartazes e nas palavras de ordem, acompanhadas por uma animada bateria, apareciam outras reivindicações do Dia Internacional da Mulher: o fim da violência contra a mulher, do machismo e do racismo, por direitos iguais no mercado de trabalho, pelo Estado laico e pela legalização do aborto.